

Em função da pandemia de Covid-19, o Instituto Unibanco iniciou, em março, uma agenda de ações de assistência humanitária em articulação com organizações sociais atuantes em comunidades do Ceará, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. A parceria com essas instituições foi estratégica para que os recursos chegassem com agilidade às populações mais suscetíveis aos efeitos negativos gerados pela pandemia e pelo isolamento social. Até o momento, o total de recursos repassados para essas ações emergenciais é de **R\$ 46,5 milhões**.

Com a pandemia, muitas organizações tiveram de ajustar sua operação para fazer frente a novas demandas. Estas e outras histórias você vai conhecer nesta edição, trazidas pelos porta-vozes de três organizações do Rio de Janeiro: Associação Filantrópica Arte Salva Vidas (Afasv), Jocum do Borel e Instituto de Estudos Religiosos (Iser).

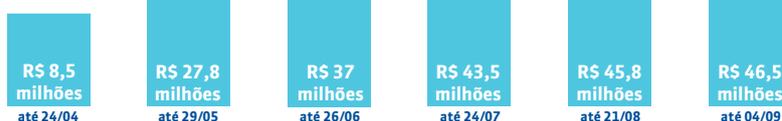
RECURSOS REPASSADOS

Aumento no volume de recursos repassados* de R\$ 45,8 milhões para R\$ 46,5 milhões



Valores em R\$

*A previsão é que as ações de auxílio emergencial tenham duração mínima de três meses



ATENDIMENTO

Abrigo 150 pessoas	Cadastramento Auxílio Emergencial Governo Federal 1.000 pessoas
Apoio à estruturação do Centro Emergencial Vida e Saúde 600 pessoas	Distribuição de kits 72.840 famílias
Auxílio para Jovens Agentes 120 pessoas	Distribuição de kits de inverno 1.000 pessoas
Auxílio para proteção individual de equipes de campo (EPIs) 47.000 kits distribuídos	Distribuição de refeição 10.900 pessoas
	Transferência de renda 28.262 famílias

DESTAQUE

ARTE SALVA VIDAS

A Associação Filantrópica Arte Salva Vidas (Afasv) foi fundada em 2012 por iniciativa de Aldari Marques da Silva, movida pelo desejo de ajudar moradores do Complexo do Caju. As ações começaram com a criação de uma feira de artesanato e artes que proporciona renda aos artesãos e artistas do território, faz girar a economia local e subsidia a entrega de cestas básicas aos moradores em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica e pessoas em situação de rua.

O Complexo é formado por 10 comunidades e três ocupações, com uma população de 36 mil moradores. Segundo Aldari, o bairro está totalmente esquecido pelo poder público. “Temos problemas bem sérios, como a rua das Boas-Vindas, só de barracos, sem água nem saneamento, ou o Vale dos Sonhos, que fica no terreno de um hospital abandonado, onde eram tratadas doenças contagiosas, como tuberculose e febre amarela. As pessoas moram sobre o solo altamente comprometido pelo lixo hospitalar enterrado lá”, desabafa a fundadora e presidente da associação. Até hoje o índice de tuberculose é alto, por conta do ar contaminado.

Com a pandemia, a feira, principal atividade da associação, teve de parar e os problemas, que já eram muitos, só aumentaram.



Galpão onde está a sede da Arte Salva Vidas, no Rio de Janeiro (Foto: divulgação)



Aldari Marques da Silva, presidente da Afasv (Foto: divulgação)

“Comecei a entrar em pânico, porque doações e apoios à associação também se tornaram escassos com a crise”, conta Aldari. E complementa: “Não acreditei quando recebi o telefonema do Instituto Unibanco convidando a gente para fazer parte da rede de ação humanitária. Achei que era trote. Chorei muito de alegria porque eu não sabia o que fazer com tanta gente precisando comer e sem ter de onde tirar. Foi um milagre”.

A parceria com o Instituto Unibanco viabilizou a entrega de 6 mil cestas, todas com água mineral, e kits de higiene, em três meses. Também sensibilizou outras empresas. Uma outra instituição doou um curso de sanitização para limpar as ruas das comunidades, além das vestimentas e dos equipamentos necessários. “Ganhamos uma visibilidade que nunca tínhamos tido”, relata Aldari.

Agora a retomada está sendo planejada cuidadosamente. Cursos profissionalizantes, como de telemarketing, vigia, supervisores, assim como a feira de artesanato e a de empregos e negócios, devem voltar aos poucos. O mesmo se espera das aulas de alemão, inglês e francês, lutas marciais, balé e esportes, que atendem cerca de 200 pessoas por mês, no galpão da associação.

“Cadastramos mais de mil famílias com essa ação da parceria e as informações que conseguimos vamos utilizar para criar oportunidades às pessoas que mais precisam”, ressalta Aldari.

Saiba mais sobre a organização:

<https://afasv2017org.wixsite.com/website>

DESTAQUE

JOCUM DO BOREL

O morro do Borel, no bairro da Tijuca, é uma das comunidades mais antigas do Rio de Janeiro, onde moram cerca de 25 mil pessoas. Em 1989, a organização internacional, cristã e missionária Jovens Com Uma Missão (Jocum) começou a atuar no território e, desde 2013, Jocum do Borel se tornou uma entidade independente.

As ações focam principalmente as crianças e os jovens, por meio da educação (creche, educação para valores e desenvolvimento integral), saúde (ambulatório), cultura (escola de música) etc. Com a falta de mobilidade e saúde precária, os moradores idosos do Borel também passaram a ser um público atendido pela instituição.

Com o advento da Covid-19, o conselho gestor da organização começou a pensar em um plano de ação emergencial para atender a comunidade. “Na mesma semana, recebemos a ligação do Instituto Unibanco, propondo a parceria. Elaboramos o projeto e apresentamos ao Instituto, que o aprovou”, explica Kenedy de Moraes Leme, vice-presidente do Jocum do Borel.

As ações tiveram várias vertentes. A primeira delas foi a conscientização da população sobre a importância dos cuidados de prevenção ao coronavírus, por meio de faixas nas ruas, cartazes, uso do carro de som e das mídias sociais. A segunda envolveu a sanitização: “Com parte do recurso da parceria, adquirimos equipamentos e maquinários para higienização das ruelas e vilas da comunidade. Nossos voluntários, jovens e funcionários foram capacitados para fazer esse trabalho, que continua acontecendo no morro”, conta Kenedy.

Outro montante dos recursos foi destinado à compra do total de 1.050 cestas de alimentos e kits de higiene, divididas em três meses. Para realizar essa ação, a equipe do Jocum fez uma busca ativa das pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica no território e juntou essas informações com o cadastro que já possuía dos participantes dos projetos. Com os dados em mãos e os recursos recebidos, o Jocum conseguiu distribuir cestas além do Borel, beneficiando famílias do Morro do Tuiuti, de Acari e Caçapava e de Santo Cristo, em Niterói.



Kenedy de Moraes Leme, vice-presidente do Jocum do Borel (Foto: divulgação)

“Toda essa ação nos ajudou a conhecer melhor a comunidade e criar vínculos mais fortes com ela. Também fomentou nos jovens uma postura protagonista, já que ficaram à frente de várias iniciativas da parceria”, relata.

Uma fração dos recursos repassados pelo Instituto Unibanco foi revertida em quentinhas para pessoas em situação de rua. “São indivíduos que vivem de doações de pedestres, de restaurantes e bares. Com o fechamento e o isolamento, ficaram sem opções e migraram para o centro da cidade. Fomos para lá e nos unimos a outras instituições que também atuavam para apoiar esses cidadãos. Distribuimos 100 marmittas por semana, totalizando 1.200 entregas”, revela Kenedy.

Sobre qual legado essa experiência trouxe à organização, Kenedy responde: “Ficamos diante do novo e inusitado. Tivemos de sair de nossa zona de conforto. Esse foi o grande aprendizado que levaremos para o ano que vem. Sair da caixa e pensar em novas soluções”.

Saiba mais sobre a organização:
<https://jocum.org.br/author/jocum-borel/>

DESTAQUE

INSTITUTO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO (ISER)

Criado há exatos 50 anos, o Instituto de Estudos da Religião (Iser) surgiu como um espaço para realização de pesquisas e discussões para compreender o lugar da religião na sociedade brasileira, sempre a partir de um contexto histórico e social. O Instituto é, até hoje, referência em publicações e estudos, como a revista *Religião e Sociedade*, considerada a mais importante da área na América Latina.

Hoje, o Iser atua pela reafirmação e garantia dos direitos humanos, com incidência em ações e políticas públicas que tragam mais justiça e dignidade, especialmente às populações historicamente marginalizadas.

No contexto da Covid-19, o Iser tem se dedicado a estudar como as religiões e suas lideranças têm atuado pelos fiéis e qual sua influência no atual cenário, por exemplo. Porém, a crise gerada da pandemia pedia outras ações que, comumente, não são realizadas pela organização, mas se faziam necessárias.

“Nosso projeto previu a atuação com grupos considerados mais vulneráveis, mesmo antes da pandemia, como os transexuais, travestis e os sobreviventes ao cárcere. Pessoas que têm muita dificuldade de tirar documentos e, sendo assim, são impedidas de receber benefícios públicos. Também muitos são trabalhadores informais e com a quarentena tiveram de ficar em casa”, explica Isabel Pereira, coordenadora da área de Direitos e Justiça do Iser.



Isabel Pereira, coordenadora da área de Direitos e Justiça do Iser (Foto: divulgação)



Distribuição de cestas em Manguinhos (Foto: divulgação)

O Iser fez parcerias com instituições ligadas a esses públicos para realizar o cadastro de recebimento da transferência de renda a 150 transexuais e travestis. Também viabilizou a distribuição de 1.890 cestas básicas e kits de higiene, divididas em três meses, aos egressos do sistema penal, entregues por uma rede de apoio que envolveu organizações como as Mães de Manguinhos e a Rede de Movimentos Contra a Violência.

“Outra demanda que chegou até nós foi a dos jovens que estão cumprindo medidas socioeducativas e tiveram de voltar para casa. Entregamos cestas para que pudessem garantir sua segurança alimentar”, explica Isabel. Ela afirma que também foram destinadas 60 cestas ao projeto Vítimas de Violência do Estado. “Uma ação extra, assumida pelo Instituto Unibanco, foi a doação de máscaras de proteção, que integraram as cestas.”

Para Isabel, todo esse trabalho trouxe diferentes aprendizados. **“Nesse momento, essa ação era a mais importante para que as pessoas não passassem fome. Então, assumimos realizá-la, mas com um aperto enorme no coração por saber que a vulnerabilidade e as desigualdades permanecem. Por isso, a rede de atendimento que foi criada precisa ir além das urgências para possibilitar mudanças efetivas”**, conclui.

Saiba mais sobre a organização: <http://iser.org.br/>

POR DENTRO DA AÇÃO

Chegar aonde o poder público nem sempre chega. Essa é a missão das organizações parceiras das ações humanitárias articuladas pelo Instituto Unibanco.

ARTEIROS



CENTRO CULTURAL FAVELINHA



CENTRO HERBERT DE SOUZA



CIEDS



MUCA



AGENDA HUMANITÁRIA EM AÇÃO

Confira a relação completa de organizações parceiras, com suas respectivas ações e cobertura

Nome da Organização	Área de atuação	Ação	Quantidade de atendimentos
Agência de Redes para Juventudes	Santa Cruz e Pavuna, RJ	Distribuição de kits	1.000
	Rio de Janeiro, RJ	Bolsa jovens	100
ANCAT - Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis	Rio de Janeiro, RJ Belo Horizonte, MG Fortaleza, CE	Transferência de renda	1.330
Associação Arte Salva Vidas	Complexo do Caju, RJ	Distribuição de kits	2.400
Associação Coletivo Papo Reto	Complexo do Alemão	Distribuição de kits	4.500
Centro Cultural da Favelinha	Belo Horizonte, MG	Distribuição de kits	6.000
		Distribuição de refeição	2.000
Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza	Fortaleza, CE	Distribuição de kits	2.100
CIEDS	Vila Kennedy, RJ Pacajus, CE	Distribuição de refeição	600
Criola	Rio de Janeiro, RJ	Cadastramento	1.000
Circo Crescer e Viver	Rio de Janeiro, RJ	Transferência de renda	593
		Bolsa jovens	20
CUFA (Central Única das Favelas)	Complexos da Penha, do Lins e do Chapadão; Jacarezinho; Bairro da Pedreira, Vila Kennedy, Manguinhos - RJ	Distribuição de kits	7.456
	Fortaleza, CE		8.000
	Brasil	Transferência de renda	5.000
Fala Roça	Rocinha, RJ	Distribuição de kits	3.760
Grupo Artístico e Cultural Arteiros	Cidade de Deus, RJ	Distribuição de kits	3.500
Instituto Reação	Brasil	Transferência de renda	3.500
IPREDE	Fortaleza e Hidrolândia, CE	Distribuição de kits	3.000
	Fortaleza, Caucaia e Maracanau, CE	Distribuição de kits	12.000
	Fortaleza, CE	Distribuição de refeição	1.300
ISER	Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	550
		Transferência de renda	150
Jocum	Borel, RJ	Distribuição de kits	350
		Distribuição de refeição	400
Movimenta Caxias e PerifaConnection	Duque de Caxias e Baixada Fluminense, RJ	Distribuição de kits	1.140
	Rio de Janeiro, RJ	Transferência de renda	15.735
MUCA - Movimento Unido dos Camelôs	Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	3.500

Nome da Organização	Área de atuação	Ação	Quantidade de atendimentos
Pastoral de Rua	Belo Horizonte, MG	Centro de emergência	600
		Abrigo	150
		Kit de inverno	1.000
		Distribuição de refeições	3.200
Redes de Desenvolvimento da Maré	Complexo da Maré, RJ	Distribuição de kits	3.000
		Distribuição de refeição	200
		Transferência de renda	2.000
Rio contra Corona	Baixada Fluminense; Grande Tijuca, Mangueira, Zona Oeste do Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	9.000
Viva Rio	São Gonçalo; Itaboraí; Nova Iguaçu; Zona Norte do Rio de Janeiro (AP3), RJ	Distribuição de kits/ Transferência de renda	5.000